Ministério do Turismo
Secretaria Nacional de Políticas de Turismo
Departamento de Qualidade, Sustentabilidade e Ações Climáticas no Turismo
Coordenação-Geral de Turismo Sustentável e Responsável

MEMÓRIA DA REUNIÃO

DADOS OFICIAIS DE COMPROMISSO

Pauta: Reunião Extraordinária Super El Ninõ

Data: 06/08/2026

Hora: 09:00 as 10:00 (Hora de Brasília)

Local: Reunião Microsoft Teams

Tipo: ( ) Presencial (X) Vídeo conferência ( ) Híbrido

PARTICIPANTES

Participantes do MTur

Nome	Órgão	Email
Adriana Barreto	Ministério do Turismo	adriana.barreto@turismo.gov.br
Bruno Máximo	Ministério do Turismo	bruno.pastre@turismo.gov.br
Marilene Pires	Ministério do Turismo	marilene.pires@turismo.gov.br
Nayara Marques	Ministério do Turismo	nayara.marques@turismo.gov.br
Rafael Valverde	Ministério do Turismo	rafael.valverde@turismo.gov.br
Tatiana Oliveira	Ministério do Turismo	tatiana.oliveira@turismo.gov.br

Participantes Externos

Nome	Órgão	Email
Flavia Neri	Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul - FUNDTUR	flavianeri.fundtur@gmail.com
Leandro Lima	Rede Brasileira de Observatórios de Turismo - RBOT	leandrolima@sedec.mt.gov.br

Lincoln Alves	Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima	lincoln.alves@mma.gov.br
Marianne Costa	Grupo Vivejar	marianne@grupovivejar.com.br
Marina Figueiredo	Associação Brasileira das Operadoras de Turismo - BRAZTOA	presidente@braztoa.com.br
Rafaela Lehmann	EMBRATUR - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - EMBRATUR	rafaela.lehmann@embratur.com.br

DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO

Lincoln Muniz Alves – coordenador-geral do Departamento de Políticas para Adaptação e Resiliência à Mudança do Clima – DPAR, vinculado à Secretaria Nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente (MMA), apresentou as ações relacionadas ao enfrentamento a eventos extremos, destacando a atuação do Grupo de Trabalho e a necessidade de articulação entre os órgãos federais para proposição de ações específicas.

Informou que a Secretaria está coordenando a componente de monitoramento, que prevê a criação de um repositório público de informações para apoiar os municípios no acesso a dados e documentos relacionados a eventos extremos.

Destacou que muitos municípios ainda possuem baixa capacidade técnica para lidar com esse tipo de informação e, por isso, também está sendo elaborado um guia para orientar os gestores sobre como proceder antes, durante e depois de situações de desastre, independentemente de se tratar de seca, inundação ou deslizamento. Explicou que a proposta surgiu a partir da identificação de uma lacuna em um guia da Associação Brasileira dos Municípios (ABM), que orienta os gestores sobre o que fazer em situações de desastre, mas não indica, por exemplo, onde acessar a previsão do tempo ou como entrar em contato diretamente com a Defesa Civil.

O guia deverá incorporar informações e materiais de diferentes instituições, incluindo conteúdos relacionados a serviços estratégicos para atendimento à população em situações de desastre, como a localização de cozinhas comunitárias. Destacou ainda a possibilidade

de receber contribuições e materiais de outras instituições para complementar o conteúdo do guia e do repositório.

Por fim, apresentou a iniciativa Adapta Cidades, voltada inicialmente para 581 municípios, com o objetivo de apoiá-los na elaboração de planos de adaptação. Ressaltou, contudo, que o guia e o repositório terão acesso público e poderão ser utilizados por outros municípios, e colocou-se à disposição para receber contribuições e esclarecer dúvidas.

Adriana Barreto – Sugeriu cruzar os 581 municípios do Adapta Cidades com os mais de 2 mil municípios turísticos mapeados pelo Ministério do Turismo. Comentou também sobre a parceria com a Defesa Civil para criação de protocolo para municípios turísticos e a possibilidade de inserir a perspectiva do Turismo em protocolos já existentes. Por fim, mencionou o caderno "Caminhando para Resiliência no Turismo: Gestão de Crises e Desastres", elaborado com apoio do BID, como possível material para compor o guia.

Lincoln Muniz Alves – Esclareceu que o guia terá como objetivo disponibilizar links e QR Codes para direcionar aos sites e materiais oficiais da instituição, evitando a duplicação de esforços. Informou também que a relação dos municípios do Adapta Cidades está disponível na plataforma Redes Adapta Cidades, por meio das notas técnicas.

Gabrielle – Questionou se, além dos protocolos voltados à resposta após a ocorrência de desastres, existem orientações ou iniciativas relacionadas à precaução para eventos extremos. Destacou a importância de orientar tanto os municípios quanto o trade turístico sobre medidas preventivas, considerando a recorrência e a ampla discussão sobre eventos climáticos extremos.

Lincoln Muniz Alves – Explicou que o guia abordará orientações para o antes, durante e depois de eventos extremos, sem substituir os protocolos da Defesa Civil. Destacou a importância de orientar municípios e organizadores de eventos sobre monitoramento de previsões meteorológicas, identificação de informações oficiais e adoção de medidas preventivas diante de possíveis eventos climáticos.

Ressaltou ainda que o guia poderá reunir informações práticas, como a localização de cozinhas comunitárias e outros serviços de apoio, considerando a baixa capacidade técnica de muitos municípios, especialmente os pequenos e turísticos, e a necessidade de orientações básicas para auxiliar os gestores na preparação e resposta a eventos extremos.

Adriana Barreto – Questionou se o guia já estava concluído e se havia previsão de divulgação.

Lincoln Muniz Alves – Informou que o guia está em fase de elaboração, com proposta de um material simples e totalmente virtual, considerando a urgência do El Niño. A previsão é de conclusão até 15 de setembro. Destacou ainda a possibilidade de incluir uma página específica dedicada ao Turismo.

Adriana Barreto – Sugeriu a inclusão de uma seção específica sobre Turismo, com conteúdo simples e objetivo, utilizando QR Code para direcionar ao caderno didático e a outros materiais relacionados à perspectiva do Turismo.

Lincoln Muniz Alves – Explicou que o guia será composto por orientações breves acompanhadas de QR Codes para acesso aos documentos e materiais existentes, que também poderão ser disponibilizados no repositório. Reforçou que a proposta é aproveitar conteúdos já disponíveis, sem criar novos materiais, e que a primeira versão do guia será simples e objetiva, com prazo de conclusão previsto para 15 de setembro.

Tatiana Oliveira – Destacou a importância de aproveitar os materiais já existentes e contribuir para a construção de um formato mais didático e acessível, visando à divulgação e sensibilização de gestores e parceiros.

Lincoln Muniz Alves – Informou que será incluída uma página específica sobre Turismo no guia e solicitou que a equipe encaminhe quais informações considera relevantes para compor esse conteúdo.

Gabrielle – Solicitou acesso ao material já levantado para verificar o conteúdo existente e evitar a proposição de informações que já estejam contempladas.

Lincoln Muniz Alves – Esclareceu que o material ainda está sendo produzido como um novo conteúdo, mas consiste no mapeamento e compilação de informações estratégicas já disponíveis, com indicação de onde acessá-las, por meio de links e QR Codes, e orientações sobre sua utilização.

Flávia Neri – Informou que faz parte da Fundtur-MS e que, na atualização do programa de classificação turística, foram incluídos critérios relacionados à adaptação climática, como o mapeamento de áreas de risco e vulnerabilidades e a existência de protocolos de emergência para o Turismo. Destacou a possibilidade de o Turismo contribuir para incentivar ações e políticas públicas de adaptação climática nos municípios.

Lincoln Muniz Alves – Destacou que a participação do turismo é estratégica no âmbito do Adapta Cidades, principalmente na elaboração dos planos de adaptação. Ressaltou a importância de os representantes do turismo dos municípios participarem da governança e da construção dos planos, para que a perspectiva do setor seja considerada. Informou que

se compromete a compartilhar a lista dos municípios e dos pontos focais dos estados, para que possa incentivar a participação dos representantes municipais nessa construção.

Flávia Neri – Destacou a importância de fortalecer a agenda de adaptação climática no Turismo, considerando que grande parte dos ativos turísticos está relacionada ao meio ambiente e à biodiversidade. Ressaltou a necessidade de incentivar os municípios turísticos a avançarem em medidas básicas de preparação e adaptação, utilizando o turismo como indutor dessa agenda.

Lincoln Muniz Alves – Destacou que o turismo ainda está muito voltado para a mitigação, enquanto a adaptação climática ainda está começando. Ressaltou a importância de trazer essa perspectiva para o setor, citando medidas práticas de adaptação, como os corredores de água em Copacabana durante ondas de calor.

Rafaela Lehmann – Sugeriu que, além dos municípios e gestores públicos, as orientações também considerem o trade turístico e os turistas, com orientações para diferentes atividades e situações de crise climática, especialmente grandes eventos. Destacou a importância de orientar sobre como agir diante de alertas e de divulgar informações oficiais, evitando alarmismo. Sugeriu ainda fazer esse compilado para outras atividades e perspectivas em paralelo, sem atrasar a publicação do guia.

Lincoln Muniz Alves – Destacou a importância de melhorar a comunicação e a orientação da sociedade diante de alertas de eventos extremos, ressaltando que o turismo pode ajudar nessa conscientização, tanto com o setor privado quanto com a sociedade. Também comentou sobre a importância de considerar essa questão desde o planejamento dos eventos até o pós-evento.

Gabrielle – Reforçou a fala da Rafaela e sugeriu discutir, no âmbito da Câmara Temática, os impactos da crise climática na imagem do Brasil. Destacou a importância de comunicar que o Brasil está preparado, com protocolos e materiais para orientar municípios, gestores e o trade, deixando a discussão para futuros materiais e atividades do grupo.

Lincoln Muniz Alves – Destacou que a comunicação sobre o El Niño não deve tratar o fenômeno de forma catastrófica. Explicou que o El Niño é um evento natural que traz uma probabilidade de risco, sendo importante reforçar a preparação para esses riscos e evitar interpretações que possam gerar desinformação.

Adriana Barreto – Sugeriu utilizar o guia do MMA como base para uma comunicação específica para o trade turístico, orientando os empresários sobre as informações que devem ser repassadas aos turistas, que muitas vezes não conhecem os protocolos do local.

Propôs uma comunicação geral e outras direcionadas a públicos específicos, aproveitando o mesmo conteúdo e evitando a produção de vários materiais.

Rafaela Lehmann – Concordou com Adriana e defendeu a elaboração de comunicações direcionadas, considerando situações como a pandemia, alagamentos, queimadas e secas extremas. Sugeriu incluir orientações sobre o que fazer em cada situação e boas práticas, como acionamento do seguro-viagem, planejamento de atividades e procedimentos para substituição de planos e cancelamentos. Por fim, destacou a importância de trabalhar os protocolos de acordo com cada público do turismo.

Marina Figueiredo – Destacou a importância de padronizar a comunicação sobre crise climática, especialmente na perspectiva do destino e do país. Ressaltou que o setor precisará lidar cada vez mais com eventos como superaquecimento, queimadas e enchentes, além de trabalhar o alinhamento de expectativas dos viajantes. Sugeriu repensar experiências e ofertas turísticas para dependerem menos das condições climáticas e considerar questões como horários alternativos e maior flexibilidade em cancelamentos e remarcações.

Adriana Barreto – Concordou que a discussão sobre comunicação e posicionamento do país poderá ser retomada futuramente pelo grupo. Em seguida, afirmou que o mapeamento de vulnerabilidades é importante para identificar as áreas vulneráveis dos municípios e orientar ações de adaptação. Destacou que esse mapeamento tem custo elevado, mas é necessário no âmbito do Plano Clima de Adaptação do Turismo.

Lincoln Muniz Alves – Explicou que não seria necessário que cada município realizasse o mapeamento de vulnerabilidades, pois já existem informações disponíveis e o Adapta Cidades apoia os 581 municípios nessa identificação. Destacou que o Turismo pode aproveitar esses esforços, considerando que os municípios muitas vezes não possuem infraestrutura para realizar esse tipo de mapeamento.

Flávia Neri – Destacou a importância de reconhecer as fragilidades e vulnerabilidades dos municípios diante das mudanças climáticas. Informou que a Fundtur-MS foi um dos primeiros órgãos públicos de Turismo a assumir o compromisso no âmbito da Declaração de Glasgow e que está estruturando uma agenda de financiamento para municípios turísticos voltada à adaptação climática.

Ao final, Lincoln Muniz Alves se comprometeu a compartilhar a lista dos municípios, os pontos focais dos estados e o modelo do guia. Adriana Barreto informou que a equipe encaminharia uma proposta até segunda-feira. Em seguida, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.